

A DEFESA

ANO XX— Segunda fase—Diretor Mons. José Curvelo Soares—Propriá— DOMINGO— 18 Maio de 1958

N. 313

Saive a futura Diocese de Propriá

A campanha pró formação do patrimônio da futura Diocese de Propriá, está chegando a sua fase final coroada do pleno êxito.

Da lista das 120 pessoas escolhidas para serem as benfeitoras de tão nobre e grandiosa causa apenas um insignificante número se negou.

Até o momento, 90 já subscreveram Cr\$ 5.000,00 cada uma, para serem pagos até março do próximo ano.

Temas a confortadora certeza de que conseguiremos mais do que foi planejado.

Em Propriá, há muita gente rica em generosidade, desprendimento e amor às causas que trazem verdadeiro progresso à terra.

Em Propriá, há apenas meia dúzia de ricos, mas é grande o número dos que possuem riquezas inestimáveis, em honestidade, trabalho inteligente, espírito de fé, amor a Deus e ao próximo, riquezas de que sempre estão cheios os seus corações, cofres sempre abertos cujas portas não têm gonzos, nem segredos.

Nisto é que está a razão do êxito e de vitória de tudo o que se deseja realizar em Propriá.

Por tudo isto é que

sentimos alegria de colaborar também para o seu progresso e desenvolvimento.

Principalmente, por este motivo, desejamos muito que apareçam sempre mais homens que ajudem, estimulem e amparem o desenvolvimento econômico da terra, olhando com carinho e justiça todos os que lutam para progredir e vencer.

Por todas estas razões, enfim é que aspiramos a criação da Diocese de Propriá porque um Bispo irá trabalhar em todos os setores para a grandeza e desenvolvimento, não somente de Propriá mas de toda a zona do S. Francisco.

Queremos começar o nosso cântico de louvor a todos os que já tomaram parte na campanha e cujos nomes serão publicados nas nossas colunas e na «A Cruzada» em Aracaju. A nossa homenagem será muito sincera e comovida porque sabemos da crise que atravessamos e vemos na maioria uma demonstração patente de boa vontade.

Aquilo de que se precisa para formar um patrimônio de uma nova diocese é boa vontade e compreensão de que ela representa para uma cidade escolhida pela

Santo Padre para sede de um Bispado.

Quando há muito dinheiro, forma-se um grande patrimônio, quando a cidade é pobre consegue-se um patrimônio pequeno.

Agora mesmo ouvimos do Sr Bispo de Ribeirão Preto Estado de S. Paulo, que em 90 dias, já conseguiu 3 milhões de cruzeiros para uma nova diocese.

Compreensão e generosidade lá e aqui é o indispensável e o que enobrece um povo. O dinheiro mais ou menos, pouco im-

porta.

Sentimo-nos felizes em prestarmos esta homenagem ao povo de Propriá fazendo questão que Sergipe inteiro tenha conhecimento.

Não é a primeira, nem será a última, porque o povo de Propriá, em todos os seus níveis de ordem econômica e social, sempre está pronto para atender os que trabalham para a grandeza de sua terra.

Salve a futura Diocese de Propriá.

TREZENÁRIO DE STO. ANTONIO

1a. Noite— CONGREGADOS MARIANOS

2a. Noite— FUNCIONÁRIOS

Correio e Telégrafo—Coletoria—Ferroviários—Vale do São Francisco—Estatísticas—Sesp—Saneamento—Malária—Fomento Agrícola—IAPETEC—IN-C—Posto de Agodão—Exortaria Estadual—Prefeitura Municipal—Bancários—Comerciantes.

Encarregadas

D.D. Beatriz Seixas, Rosinha Britto, Dra. Celsa Lopes, Verônica Belmonte Chaves, Maria Valdira Leite Mont. Santo, Ivanilde Costa Mariana Aguiar Machado, Zulvia Silva, Maria Lúcia Melo, Lisete Torres Santos e Celina Sales.

3a. Noite— OPERÁRIOS

D.D. Antonio Fernandes, Ivanete Góis, Srs. Hildebrando Lubambo Britto, João Argolo de Jesus, Francisco Dória, Jonas Aragão, Pedro Gaspar de Melo, Antonio Meriara, Manoel Alfredo Lima, Gonçalo Gaspar de Melo, Francisco Silva, Antonio Ranjo, Narmundo de Paulo Cavalcante, Augusto Pereira da Silva, Antonio Oliveira Lima.

4a. Noite— TIRO GUERRA 141

Encarregados

Srs. Sargentos: João Pimentel de Mendonça, João Vieira e Silva, Atiradores: Antonio Vieira Ribeiro, Emílio Vieira, Antonio Beltrão

5a. Noite— GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS MUNICIPAIS, PARTICULARES

Encarregadas

D.D. Marieta Figueiredo Guimarães, Dulce Santana Barreto.

Srs. Edisio Souto e Eurico Rocha

Para dirigirem a Agência do Banco do Brasil, nesta cidade, foram designados como gerente e contador os Srs. Edisio Souto e Eurico Rocha.

Os dois ilustres funcionários têm impressionado bem a todos os que deles se aproximam, pela maneira de viver, segurança no agir e trato nobre e gentil.

A Defesa, como órgão da paróquia, fez este registro com satisfação e sinceridade, manifestando o seu agradecimento e admiração pelo gesto dignificante que tiveram tomando parte com entusiasmo e alma na campanha pró-diocese de Propriá, como assíduos e esforçados membros da comissão.

Aos dois ilustres amigos e suas dignas famílias apresentamos os nossos votos de boas vindas, numa cordial visita, desejando-lhes muitas felicidades.

Comissão encarregada pelo Exmo. Senhor Bispo Diocesano para Constituição do Patrimônio da Diocese de Propriá

Wolney Leal de Melo
Dr. João Fernandes de Britto
Rodrigo Lima
Constantino Machado Tavares
José Joaquim de Oliveira Neto
Antonio Fernandes Campos
Carlos Gonçalves Dória
Edisio Souto
Odilon Palmeira
Hildebrando Lubambo de Britto
Dr. Ciro Carvalho Tavares
Dr. Luiz Machado Tavares
Antonio Henrique de Souza
Eurico Rocha
Francisco José Pereira

A Futura Diocese de Propriá jamais esquecerá os nomes dos ilustres membros de tão dedicada comissão.

Serão eles os seus principais benfeitores, os que não somente contribuíram com ajuda financeira, mas principalmente deram com generosidade apoio integral, estímulo valioso e colaboração difícil e espinhosa. O Revmo. Vigário, que é o presidente da ilustre comissão, comovido tem manifestado a sua edificação e agrado.

A boa vontade, o entusiasmo e a maneira perseverante com que a digna comissão tem agido, é bem um reflexo do espírito de compreensão e largueza de gestos nobres dos homens de Propriá.

Enecila Torres Souto, Hilda Guimarães Lima, Maria de Lourdes Nascimento, Teresinha Aguiar Barros, Lourdes Feitosa, Ismênia Graça Aídi Aquino Auxiliadora Costa Torres.

6a. Noite— GINÁSIO N. S. DAS GRAÇAS

7a. Noite— CHOFERS.

Encarregados

Srs.— João Batista Santos, Manoel Lucas Pinheiro, Almirante Machado, Nivaldo Graça, José Francisco Oliveira, Antonio Freitas e João Agua Fria.

8a. Noite— ARTISTAS— FILARMÔNICA STO. ANTÔNIO

Encarregados

Srs. Antônio Veiga, Adalberto Aguiar Ribeiro, Ademar Cláudio dos Santos, Rosalvo Barros, Genário dos Anjos, Valdemar Pedreiro, Jonas Bispo, Pedro Cardoso, José Nascimento, Antônio Calvacante e José Tavares Braga.

9a. Noite— PESCADORES

Encarregados

Srs.— Manoel Lessa da Silva, Irineu da Silva Lessa, Manoel Fernandes Filho, Camilo Nilo dos Santos Francisco Xavier da Silva, Elpidio Cardoso Pedro Matias, Antônio Ferreira Rosa e Antonio Trindade.

10. Noite— GINÁSIO DIOCESANO DE PROPRIÁ— ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE PROPRIÁ

11a. Noite— MOÇAS E RAPAZES

Encarregados

D.D.— Lindaurinha Rocha, Vanda Moura, Arlete Aguiar, Auxadora Caldas, Zélia Tavares, Nélia Soares, Elisete Pinheiro, Ana Maria Horta Leite, Nair Guimarães Aragão, Maria Cândida Moreira, Lisieux Tavares, Maria Fátima Barbosa, Lúcia Alcântara Gomes, Srs. José Soares, João Costa, João Maria de Barros, Antonio Santáa, José Ribeiro do Bonfim, e Antonio Barros Aguiar.

12. Noite— CASADAS

Encarregadas

D.D.— Lindaura Rocha Santos, Acidália Ribeiro, Marinete Nunes Braga, Miquelina Hécia Carvalho Telva Tavares, Oliveira, Helena Maia, Maria Monteiro, Acidália Lubambo Britto, Germana Seixas Oliveira, Vandice Ramos, Hortência Maia Sampaio, Joana Figueiredo e Hilda d'Avila Nery.

Comissão dos Andores

M. Nino Jesus— Cruzada Eucarística
N. S. de Fátima— Pia União das Filhas de Maria
S. José— Ordem 3a. de S. Francisco
Sto. Antônio— Apostolado da Oração

Vocações Sacerdotais

Vocação é um dom gratuito da misericórdia divina que supera infinitamente qualquer merecimento nosso. Deus a concede àqueles que ardentemente aspiram ao ideal excedente da Vocação Sacerdotal. Seja, embora, uma concessão voluntária do Altíssimo, é nos indispensável a colaboração, quer espiritual quer material.

A Santa Madre Igreja nos seus inúmeros esforços tem empregado o máximo de boa vontade para a solução do eminente problema das Vocações que não passa, senão, de uma grande necessidade e interesse para nós. Pode, pois, ufanar-se do nome de cristão quem pouco se apreende com o supradito problema? Temos o sagrado dever de trabalhar com a Igreja de Cristo. São, em maior parte, os meninos pobres que batem à porta dos Seminários, e os superiores sentem-se melindrados em dar um «não» a estas crianças que em vão lutam na concretização de seu ideal. De quem é a culpa? Nossa! Meus amigos, somos nós os culpados que material e espiritualmente podemos favorecer o Seminário, precisamos nosso auxílio. Se negamos nessa cooperação na formação de uma dessas jovens no sacerdócio, estamos nos submetendo a um grave perigo, até mesmo, pondo em jogo nossa vida espiritual.

Certa feita uma humilde senhora do povo dirigiu-se ao

bispo e assim lhe falou:

— Porque não manda também para nós um padre? Também nós temos uma alma...

— Mas porque só agora que não tendes padre, vos lembrais? Filhos no Seminário não os tendes, feita para o Seminário não as enviáveis?

— Acreditais, pois, que os padres nascem por si mesmos.

— Leitor amigo, vós também estais no rol daqueles que acreditam que os padres nascem por si mesmos? Certamente que não. Se Deus vos tirasse vosso vigário perderdes reclamar um outro sacerdote se nada tende feito em favor do Seminário?

Lembre-mos sempre que são os padres os formadores de nossa consciência, e nós precisamos deixar formar a nossa, porque somos responsáveis por tudo a medida em que agimos e julgamos.

Tenhamos sempre presente no coração que mais do que a ajuda material, é necessário a caridade de nossos corações.

— Rezemos muito, peçamos ao Senhor da Seara que nos mande sacerdotes zelosos renascendo e conservando nos corações dos jovens o germen da vocação sacerdotal para que tenhamos dentro em breve sacerdotes santos de nossa Igreja.

— MITTE DOMINE OPERARIOS IN MESSEM TUAM...
— ALMIR VIEIRA MOURA

Salvador, 1 de maio de 1958.

aristidj substitui
almunedo

A Defesa

(Semanao Da Paróquia de Santo Antonio
Diocese de Aracaju)

Officinas — Ginásio Diocesano —
Propria—Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureiro e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
Araby Cabral, J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cine-
matográfico) N.S.

Assinatura

De Beneficor cr\$80,00
Comum cr\$60,00
Número avulso cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em
artigos assinados
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerencia

Polígrafo de Keeler

O departamento de Policia Técnica de Minas Gerais
será dotado de um Polígrafo de Keeler. O aparelho importa-
do de Chicago, também chamado «detentor de mentiras», tem
por finalidade descobrir o criminoso ou os criminosos em
questões difíceis ou mesmo cheias de mistérios ou subterfú-
gios.

COMO FUNCIONA O APARELHO

O polígrafo de Keeler é constituído de um pneu-
mógrafo, de psicogalvanômetro e de um esfignômetro. O
pneumógrafo é colocado no tórax da pessoa examinada e
registra suas respirações durante o interrogatório.

O psicogalvanômetro registra a sudorese, quer di-
zer, a presença de suor nas mãos, através da passagem
de correntes elétricas. O esfignômetro registra a pressão.
Todas essas reações involuntárias são registradas em um
gráfico giratório e posteriormente interpretadas pelo téc-
nico, em comparação com as perguntas e respostas da
pessoa submetida a exame.

CUIDADOS NA APLICAÇÃO.

O uso do detentor de mentiras requer cuidados de ordem
técnica que somente um perito está capacitado a compre-
ender. Isso porque registra também o aparelho a emoção
da pessoa examinada, podendo esta sensibilidade ser
confundida por um charlatão.

A importância do Polígrafo de Keeler é indiscuti-
vel. Os próprios peritos não têm dúvida de que munidas
do Lie «Detector» poderão apontar à Justiça cientificamente
o autor ou os autores do roubo ou de um assassinato.

Negócio de ocasião

Vende-se um grupo Diesel Elétrico, Caterpillar,
capacidade 18, 75 K. V. A., 220 Volts. 60 ciclos, Tri-
fásico.

Tatara no C ne Teatro Propria: nesta cidade.

Dia Das Mães

JOÃO ULISSES DE MELO

MÃE... Esta pequena palavra traduz em si
grande significado.

Neste dia em que se celebra tão magna data
em homenagem às mães, devemos antes de tudo
enaltece-la com o impossível que pensamos fazê-lo.

Se durante o ano inteiro rogamos a proteção
de Deus para as nossas mães, neste dia redobram se
as nossas orações.

«O DIA DAS MÃES» é o mais bonito, mais
festivo e piedoso do ano.

Nenhum outro, de todos que foram criados depois
para comemorações especiais, consegue suplantar lo
em beleza e emoção.

«O DIA DAS MÃES» é o dia do amor, o dia
da família, o dia da felicidade.

DO AMOR, porque somente a ela devotamos
todo o nosso amor.

DA FAMÍLIA, porque é o dia em que todos
os filhos, solteiros e casados, se reúnem em torno
das mães para d sejar-lhes felicidades.

DA FELICIDADE, porque é dia em que ren-
demos as melhores homenagens as nossas mães.

É assim, o «DIA DAS MÃES», o dia da ale-
gria, o dia da saudade.

ALEGRIA, para aqueles que a possuem e pod m
neste dia ofertar as dádivas àquela que lhe deu o ser.

Ofertar, he ainda provas de seu amor filial para
quem lhe proporciona os maiores momentos de ale-
gria desde a primeira infancia até o dia em que
não a possuímos mais.

DE SAUDADE para aqueles, que neste dia não
tendo a quem dedicar tão expressivas provas de a-
mizade, deiz-se passar como despercebida tão im-
portante data. Para estes que não tem essa ventura,
nada melhor que meditar os versos de M. Can-
talice:

Que poderei dizer-te hoje de mais belo
Neste dia, que é teu, ó mãe querida!
Já conheces bem meu coração sincero
E que te amo mais que a própria vida.

Dizer apenas que és boa, estremecida,
E pouco, minha mãe. Muito mais quero.
Sinto porém, faltar-me a alma apeteçida
E talvez, não diga bem o que quero.

Palavras bonitas, não as sei dizer
E, afinal dizê las... para que ?
Será inútil? Não achas, minha mãe ?

Tudo o que de mais belo eu te diria
Com todo o afeto, próprio deste dia
Era somente isso: «A benção, mamãel

DR. ALOYSIO BRAGA
ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas
ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE
Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

O Forró de Belém

Para o amigo José dos Santos

Otacílio de Melo Silva

Aquêle que não brinca,
não se diverte, não passeia,
não pode, de modo algum,
saber o que é a vida.

Baseado nisso, é que
sempre estou, onde me en-
contrei, me esperem. Minhas via-
gens são feitas, inespera-
damente. Por isso, nunca
tenho viagem certa. Se
alguém me convida para
casamento, batizado, etc.,
jamaiz digo que não vou.

Sempre estou atento. Sempre
digo: «Pode esperar-me,
eu irei». Resta, portanto,
saber-se ir, no dia, ou
não. Às vezes, ficam a
minha espera e, na hora
«H. nerusca».

Quinta-feira, dia do
Trabalho, recebi um convi-
te de um amigo, para ir à
Fazenda Santa Fé, almo-
çar com ele. Já estava de
partida, quando recebi ou-
tro convite para um ca-
sório em Belém. Rápida-
mente, deixei aquêle por-
tão e tratei de ir ao ca-
sório. E fui. Como convi-
dado especial dos pais do
noivo, era eu o mandarin
da festa. Mas, depois che-
ga o Pe. Darci e cuidou,
logo, de me «botar para
traz». Assim que chegoi,
foi me chamando de filóso-
fo. E filósofo — na lingua-

gem dele — não quer dizer
aquêle que é versado em
filosofia ou que vive sere-
no e indiferente aos pre-
conceitos e convenções
sociais. Significa, aquêle
que é folgazão, e que sem-
pre está disposto a galho-
far.

Felizmente, ele só foi
comer o peru do casamen-
to. Comeu e voltou. Não
quis ficar para ver o «ar-
rasta pé». Então, voltei a
reinar, naquêle ambiente.

As duas e meia da tar-
de, começou o forró. Era
um foleiro. O «cabra» era
de primeira. Tocava muito,
quando tocava vinte vezes,
em seguida.

Descansava dois minutos
e começava depois. Quem
tivesse pernas, que se fi-
zesse só havia duas coisas:
o gemido do fole era o mes-
mo e a música não varia-
va. Mesmo assim, ninguém
parava. Todos dançavam.

Eu mesmo não sei se per-
di alguma parte. O que
sei, é que, às três horas
da manhã, o foleiro «gri-
tou: «Terminou a dassa».

Já o paudeiro não mais
prestava, o cavaquinho
estava sem cordas, o tam-
bor furado e um buraco
enorme, no chão.

Dr. Bruno Martins

Médico

Onze anos de Clínica em General Salgado—São
Paulo. Da «Casa de Saúde Santa Helena».
Ex-Interno da maternidade do Dorby—Ex-médico
da Colônia AgroPecuária do Formoso—Diretor
do Serviço médico do Ensino Agrícola, em Pôrto
Real do Colégio—Alagoas.

CLINICA GERAL — PARTOS — DOENÇAS
SENHORAS

TRATAMENTO PSICO-PROFILÁTICO DA
GRAVIDES

Atende em consultório e domicilio, a qualquer
hora.

Consultório e Residência:
Avenida Augusto Maynard nº 9
Propria — Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distri-
buidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem de São
Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado
DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30
End. telegrafico: ORION

Propria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA — SERGIPE

Mês de Maria

Dia 21—D. D. Antônia Mainart Monte, Ana Maria Santos, Maria Alcântara Fernandes, Ana Campos, Hortência Sampaio Maia, Santinha Vidal, Maria José Sousa, Olga Martins, Sinhá Palmeira e Maria Hilda A'vila Nerl.

Encarregadas: D. D. Ana Maria Santos, Sinhá Palmeira e Maria Alcântara Fernandes.

Dia 22—D. D. Joana Figueiredo, Iolanda Cavalcante Dória, Auxiliadora Aguiar Tavares, Norma Figueiredo Tavares, Corina Santos, Ivete Sousa Tavares, Maria Jeremias, Amíneres Oliveira, Celsa Andrade e Hermelina Lima.

Encarregadas: D. D. Joana Figueiredo, Iolanda Cavalcante Dória e Celsa Andrade.

Dia 23—D. D. Noemi Barbosa Barros, Bernadeth Guimarães Figueiredo, Didi Lôbo, Iêda Matos Miranda, Maria da Pureza Silva, Jardelina Cabral, Inez Tavares Dória, Dalva Aires Brito, Carlinda Alves Silva, Maria da Glória Dantas e Carmosina Pires Magalhães.

Encarregadas: D. D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Carlinda Alves Silva.

Dia 24—D. D. Helena Dória Rolemberg, Lourdes Feitosa Silva, Zulíná Feitosa, Júlia Campos, Maria da Glória Rolemberg Batista, Noemi Maia Palmeira, Antônia Brito Barros, Esmeralda Torres, Maria Arléia Rolemberg, Elisabeth Aguiar Dória e Gisete Batista Izaura Dias.

Encarregadas: D. D. Elisabeth Aguiar Dória, Maria da Glória Rolemberg Batista e Maria Amélia Rolembergue.

Dia 25—D. D. Bezinha Figueiredo, Helena Dória, Eulina Araújo Dória, Vânia Caldas Santos, Elze Resende Nunes, Bernadeth Andrade, Edila Alves Aragão, Maria de Lourdes Figueiredo, Célia Henriques, Helena Sousa, Bernadeth Souto e Izilina Maia.

Encarregadas: D. D. Helena Dória, Bezinha Figueiredo e Eulina Araújo Dória.

Dia 26—D. D. Germana Seixas Oliveira, Marlene Freire Vasconcelos, Vicência Oliveira Rocha, Jesus Lima, Antonieta Freire, Dorinha Ramos, Lourdes

Martins, Maria dos Prazeres Poderoso, Zorilda Costa, Beatriz Andrade Silva, Maria Adelída Nunes, Rita Cardoso Sousa e Etelvina Mito.

Encarregadas: D. D. Germana Seixas Oliveira, Dorinha Ramos e Lourdes Martins.

Dia 27—D. D. Glorinha Figueiredo Britto, Dalva Dantas Araújo, Eurídice Sampaio Siqueira, Alice Lima, Dulce Freire, Lourdes Sá, Marieta Sá Oliveira, Ester Monteiro, Zorilda Leão, Gedalva Moraes e Ana Tavares.

Encarregadas: D. D. Maria da Glória Figueiredo Britto, Dalva Dantas Araújo e Eurídice Sampaio Siqueira.

Dia 28—D. D. Virgínia Oliveira, Cila Argôlo, Maria José Cardoso, Janice Bravo Oliveira, Anete Moraes Guimarães, Minervina Rodrigues, Odair Lôbo, Margarida Tavares, Daurinha Resende, Anita Rocha Oliveira e Aurelina Gomes Tavares.

Encarregadas: D. D. Virgínia Oliveira, Cila Argôlo e Maria José Cardoso.

Dia 29—D. D. Laice Figueiredo Sousa, Angelina Honório, Antonia Feitosa Dória, Valdice Ramos, Maria Dantas, Cecília Silva, Antônia Fernandes, Júlia Cardoso, Inez Oliveira, Elisete Aragão Cabral, e Maria José Carvalho.

Encarregadas: D. D. Laice F. Sousa, Angelina Honório e Maria José Carvalho.

Dia 30—D. D. Actáia Martins Britto, Mariab Silveira Almeida, Lídia Silva, Albertina Feitosa Gomes, Maria Freitas, Eutímia B-ltrão, Valdoe Barros, Nival da Guimarães Oliveira, Maria José Lemos, e Mirtes Melo e Ivanete Almeida.

Encarregadas: D. D. Acidália Martins Britto, Mariab Silveira Almeida e Lídia Silva.

Dia 31—Pia União das Filhas de Maria.

Contribuições para as obras da Matriz

Maria Amélia Mendonça	623,00
Filinto Ramos de Oliveira	220,00
Maria José Souza	192,00
Uma esmola Maria da Glória Silva	500,00
Dr. Jusias Ferreira Nunes	1.000,00
Normelia Santos	50,00
Rosalina Faria	550,00
Total	2.640,00

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MÉDICO
Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e de Pronto Socorro
Partos — Doenças das Senhoras — Operações.
Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126.
Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Justa Homenagem

E. ALMEIDA

Com o correr do tempo, que tudo corrompe, tudo aniquila na sua marcha avassaladora, surgem ininterruptamente quadros horróridos como este, que há poucos dias nos veio surpreender em toda sua chocante hediondez. Assim como uma árvore que perde um galho, a máquina que perde uma de peças principais o corpo humano que perde um de seus membros, e tantos outros exemplos, perdeu também a Sociedade Recreativa Cavalheiros da Noite, um de seus membros: O diretor Luiz Ferreira Silva, mais conhecido como *Luiz Bananeira*. O saudoso extinto, bem conceituado nos círculos sociais de sua terra, deixou pais, senhora firos e filhos, testemunhas imortais de sua passagem por este planeta O pranteado diretor, mesmo fóra das cogitações sociais de sua terra, nunca deixou de prestigiar sua Sociedade. Quando de sua última viagem à capital federal, trouxe uma Bandeira como símbolo da Cavalheiros da Noite, presenteando a no seu aniversário. Batalhador incansável pelo bem nome de sua Sociedade, extremo associado e diretor, no qual a Cavalheiros da Noite jamais encontrou falta de apoio, o amigo morreu no auge da vida. Foi se como se vão os poetas e aqueles que não deviam desaparecer. A morte escolhe os, rouba-lhes as vidas prematuramente quando ainda muito tinham que fazer e eram imprescindíveis para os seus entes queridos na qualidade de chefes de família. Sua passagem nesta casa social, será indelével será um marco para as gerações futuras, é um exemplo sadio de associação e diretor. Enquanto este pavilhão estiver tremulando, ele de certo verá que todos os seus esforços e sacrifícios em prol de melhores dias para a sua sociedade não foram em vão e não mais sofrerá dissabores.

RITMOS N.º 9

Para Mariana Machado
C.A. de Melo

Velhas ruas de minha cidade...
Ruas largas ou estreitas e cheias de beleza, onde, quando há sol, reina alacridade, onde, quando chove, cai tristeza.

Ruas marcadas de vultos, de vozes, de histórias e onde alguma deixamos o coração... Ruas confidentes leais e muitas memórias e onde crianças brincam nas noites de luas.

Velhas ruas de minha cidade...
Vejo-me, ontem, correndo descalço quando menino, vejo-me, hoje, vagando saudoso sem destino.

Largas ou estreitas, conhecidas ou desconhecidas, claras ou escuras, com ou sem vidas, quem não ama as velhas ruas de minha cidade?

Propriá, 1958.

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral: chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO AVAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso
UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES
Av. Graço Cardoso 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO
Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorrinolaringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDENCIA: Boa Vista, 2
PROPRIÁ — SERGIPE

Horário das Missas aos domingos

Matriz — 4 e 30 da manhã
7 horas da noite
Missa das crianças às 8 horas de manhã
Igreja do Rosário
às 6 1/2 da manhã

LOJA PROGRESSO

DE
José Pereira de Castro
Tecidos em Geral, Chapéus, Mudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.
Preços Excepcionais
AV. Graço Cardoso, 11A.

À família do falecido Luiz Ferreira da Silva, os pesames do seu amigo e colega desta Sociedade, para quem ele foi um herói em todas as batalhas travadas nos círculos sociais. Lutando incansavelmente, com denêlo e como um bravo, cumpriu a sua missão: nasceu; criou-se e morreu; mas de xou algo que atestasse sua passagem na face da terra. Deixou o que muitos não deixam: *Admiração e saudades dos amigos que o estimavam.*

O E.C. Propriá continúa no Páreo do Octogonal

FOR J. GONÇALVES

Fra relativamente grande a exatativa reinante em torno do encontro de domingo, entre E.C. Propriá e Madureira de Arcaju.

Tratando-se de pelega ligada ao otogon al, em disputa Ja «Taça Proletár a Leãoj o Maciel», era justificável, portanto, tamanho interesse prin ipalmente depois da inesperada queda do valeroso elenco americano, frante ao «Sergipe», da nossa Capital. E as atenções locais se voltaram, só e unicamente, para a fibra e a garra do «Propriá», o qual, naturalmente por ostentar a cognominação de «o mais querido», os seus atletas tudo fazem para, merecidamente manterem tão bonita e honrosa alcunha.

Entretanto, às onze horas, quando acabava de chegar à no sa cidade o onibus, que nos trazia a equipe visitante, caía, sobre Propriá, tóda a chuva que nós vínhamos pedindo ao Todo Poderoso, nestes últimos dias, o que tornou quase impossível a realização do prélio.

Mesmo assim, sobre a cêncha alagada e sob as vistas do mais reduzido público colhido, até então, no estádio, do Propriá, foi realizada a incômoda partida.

Em obediência ao árbitro Antonio Nunes às 15,45 h o r as alinharam-se as duas esquadr as e iniciou-se a contenda. Durante os noventa minutos de jogo o que nos foi dado a observar foi que o Madureira é um clube que

sem contar com grandes astros, joga à base de conjunto e não lhe era possível, sobre lama e água exibir o seu padrão, é que os locais, sem contar com os concurses de Feto e Galo, restavam lhes, ainda, valores individuais como / inheiro, Osio, Gilde, Cedreiro, etc., e não podiam em consequência, produzir tudo quanto sabem.

Deste modo, os atletas, de ambos os lados, se apossavam da bola e quando mandavam um passe bem calculado ao companheiro, a esfera sempre encontrava uma poça d' água em seu caminho e terminava ficando com o adversário. E foi assim que terminou o encontro e placar assinalava o resultado mais natural deste mundo mais neutro e coerente em tal situação: Visitantes 2 Propriá 2. Tantos assinalados por Sergiô e Arlindo para o Propriá e Nena Erenildes para o Madureira.

Agora, a partida que não havia sido decidida durante os noventa minutos, pelos 22 jogadores, ia agora em um instante ser resolvida entre quatro atletas, apenas, através de cobrança de penaltos. No Propriá o artilheiro para a execução dos chutes em gol foi o meia Gildo, e no Madureira foi o extrema canhoto Pimentel.

A expectativa era enorme Gildo, nas suas cinco primeiras tentativas, conseguiu quatro

goals, chutando uma para fora, enquanto Pimentel fez também igual quantidade de tentos, tendo o Gago defendido um chute. Empatado, houve a cobrança de nova série de cinco penalidades para cada lado. Desta vez Gildo, admiravelmente, alcançou êxito em todas as cinco tentativas. Enquanto isto, Pimentel acertou os dois primeiros desperos e, no terceiro, o voluntarico Gago deteve o couro, fazendo encerrar-se o espetáculo.

Houve grande vibração, sendo o Arqueiro do «mais querido» retirado do campo nos braços dos seus adeptos e Gildo efusivamente cumprimentado por outros membros da grande família alve-azul.

Dada a situação do campo achamos inconveniente destacar a atuação deste ou daquele jogador. Contudo, por uma questão de justiça, estamos na obrigação de falar sobre Gildo. O rapaz esteve atuando bem quase todo o tempo, excetuando, apenas os primeiros 10 minutos, e, na hora difícil, quando foi chamado a decidir a luta, na cobrança dos penaltos, foi de uma perícia extraordinária.

A arbitragem do Sr. Antonio Nunes não foi má S. S. errou humanamente, se m procurar prejudicar os litigantes. Os que o aacam, maliciosamente, ao nosso ver, estão agindo erroneamente.

O Progresso de Propriá

JOSELITO M. SILVA

Propriá, esta progressista cidade é tão bonita quanto qualquer outra do baixo do S. Francisco. Não só pelas suas largas avenidas, como também pelos jardins e praças que possui e muitas outras coisas que encontramos em seus recantos.

Antes de envaidecê-la com estas bonitas palavras, preciso falar sobre o seu desenvolvimento, como também de onde proveio o mesmo.

Antigamente, quando não havia energia elétrica durante o dia, era uma cidade morta, uma cidade despercebida pelo povo. Não só faltava energia durante o dia, como ainda a que possuía não era suficiente para iluminá-la durante a noite tóda os bairros. Era dividida: em cada bairro havia luz, dia sim, dia não.

Todavia, como que mandados por DEUS vieram homens de bem, e sentiram comiserção dela e exclamavam:

—Decline desta miséria Propriá! e automaticamente ela progrediu, progrediu para nunca mais cair na miséria que a atormentou durante muitos anos. De início, veio o calçamento de várias ruas e, logo em seguida, a tão esperada Luz da Cachoeira de Paulo Afonso, e por fim, água encanada.

Devemor êstes tão grandes feitos à iniciativa de vários homens amantes do progresso, que disseram:

—Disponha de nossa ajuda, Propriá! E com a ajuda dos mesmos ela conseguiu elevar-se, emergiu das profundezas do esquecimento.

A luz da famosa Paulo Afonso foi um dos mais brilhantes feitos a que esta cidade assistiu, pois tirou a da escuridão em que vivia durante muitos anos; não só tirou-a da escuridão, como também deu um grande impulso no comércio e grande desenvolvimento industrial.

Outro grande feito foi a instalação da água encanada, que nos trouxe um grande bem para a saúde, pois agora, podemos beber água sadia, limpa, etc. Pouca gente tinha esperança deste feito, pois, não confiava nos políticos que no tempo das eleições prometiam «mundos e fundos», depois de serem eleitos esqueciam as promessas feitas ao povo.

H je, porem a nossa Propriá pode se orgulhar de ser chamada «A Princesa do S. Francisco», na verdade, pela merece este título por ter sido conquistado honradamente.

Aviso aos criadores de porcos

Em face do aparecimento neste Estado, de vários casos de Peste Suína, comunicamos aos senhores proprietários de porcos, que a Comissão do Vale do São Francisco, com o propósito de salvar o criatório, do pequeno ao grande, já providenciou as vacinas indicadas contra a referida doença.

A Peste Suína, é uma doença dos porcos, altamente contagiosa, que traz grandes prejuízos a essa criação, e efeitos doctios

ao homem.

Vacinem, portanto, seus porcos, contra tal moléstia. Pois, a Secção de Veterinária, através dos seus vacinadores em Propriá, e nos Sub Postos de Jpoatã, Itabi e Nossa Senhora da Glória, aplicará a dose recomendável, cobrando apenas o custo da vacina, que é de Cr\$ 7,30, por porco vacinado.

João Lucas Neto
Chefe da Secção de Veterinária da C. V. S. F.

Dinorah e Nuno

Encontram-se unidos pelo sacramento Dinorah e Nuno. O ato religioso teve lugar ontem, na Igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário, à Rua Conde Bonfim, 50, Rio de Janeiro.

A Defesa cumprimenta o novel casal desejando-lhe alegrias perenes acompanhadas dos melhores desejos de felicidade mútua.

O MENDIGO

Andava pelas ruas da cidade
A mendigar o pão de cada dia
—Perdêe. Hoje não tem. Vá trabalhar.
Respostas que por vezes recebia

Voltava pra o tugurio onde habitava,
Levando alma a desesperação
Da fome, do cansaço da moléstia,
Sem um centil para comprar um pão.

A miséria o tornara maldizente,
No coração a fé lhe fenecera,
Mas um dia lembrou-se que em criança
No catecismo esta liç o aprendera

Que Jesus ensinando aqui na terra
A doutrina que as horas não consomem
Dissera que pra er feliz na vida,
Não sómente é do pão que vive o homem

Mas de toda palavra da verdade,
Que sai da boca divina Deus
E o mendigo, lembrando essa sentença
Logo sentiu alívio aos males seus.

Foi prostrar se aos pés de um sacerdote
Com a alma e o coração muito humilhado
Sentiu suavizados os tormentos
Recebendo o perdão dos seus pecados.

E descerrando do Sacario o véu
Deu ao mendigo o Padre a comunhão
Nutrindo lhe a Alma do Pão da Eucaristia,
Manjar dos Anjos, verdadeiro Pão.

E desde aquele dia em diante,
Parecendo que a vida lhe sorria
Andava a mendigar pela cidade,
Mas da sorte jamais se maldizia

Pois que Somente a paz da consciência
Faz da criatura um ente venturoso,
Seja um mendigo maltrapilho, enfermo,
Seja um nababo forte, poderoso.

As grandezas da terra pouco valem
No mundo tudo é efêmero, falaz,
E só em Deus existe a felicidade,
Que enche a alma e o coração de paz

E. Maia.

Sociais ANIVERSARIOS Maio

Dia 20—D. Conceição Aguiar Mélo esposa do Sr. Artur Mélo; D. Leonor Brito Tavares residente em Bahia; O jovem Alexandre Marques de Oliveira; filha do Sr. Amalio Marques de Oliveira e D. Ester Marques de Oliveira, residente em São Miguel

Dia 21—O jovem Mabel Aragão, filho do Sr. Vicente Aragão e D. Eutímia Aragão; A garotinha Livia Maria Guimarães Barreto, filha do casal Luz Z Barreto e D. Nubia Guimarães Barreto, residente em Neópolis; D. Carmelita Aragão Sampaio, esposa do Dr. Fernando Sampaio, residente em Aracaju.

Dia 22 Sr José Feitosa Horta; Sr. Ivanete Feitosa; Pe. Eivaldo Andrade; D. Ralvia Alves, filha do Sr. Manoel Ferreira Alves e Maria José Alves.

Dia 23—Sr. Paulo de Freitas Melo

Dia 24—Srta. Julieta Cardoso Sousa, filha do Sr. Virgílio Sousa, residentes

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá.—Domingo 18 de Maio de 1958

Resultado das esmolas arrecadadas nas Visitas de Sto. Antonio durante o mês de Abril de 1958

Dia	Nomes	Familia	Esmola	Total
1	D. Natalia Silva	—	56,40	56,40
2	D. Ivanilda Silva	—	115,00	115,00
3	D. Adelaide Menezes	50,00	108,80	158,80
4	D. Anisia Costa	100,00	170,20	270,20
5	—	—	—	—
6	—	—	—	—
7	Matriz de Santo Antonio	—	74,30	74,30
8	D. Josefina Ferreira Santos	50,00	244,80	294,80
9	Matriz de Santo Antonio	—	30,80	30,80
10	D. Custodia Vieira Silva	150,00	479,10	629,10
11	—	—	—	—
12	D. Lindaci Santos	50,00	280,00	330,00
13	D. Loida Mota	120,80	185,00	305,80
14	Matriz de Santo Antonio	—	231,00	231,00
15	D. Anezia Freitas	100,00	109,80	209,80
16	D. Dorinha Ramos	200,00	402,00	602,00
17	Sr. Wolney Bomfim	50,00	181,20	231,20
18	D. Acidalia Dantes G.	200,00	241,80	441,80
19	D. Maria José	100,00	91,20	191,20
20	D. Mariana Aguiar	100,00	258,90	358,90
21	D. Nivaldir Menezes	50,00	182,00	232,00
22	D. Florinda Santos	50,00	235,00	285,00
23	D. Enequina Santos	—	48,20	48,20
24	D. Natalia Silva	100,00	47,60	147,60
25	D. Vanda Moura	130,00	365,50	495,50
26	D. Laudice Rocha	300,00	96,50	396,50
27	D. Maria José Freitas	50,00	171,30	221,30
28	D. Maria Franca	70,00	200,20	270,20
29	—	—	—	—
30	Sr. Pedro Freitas	100,00	212,60	312,60
				7.029,00

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz Propriá, 9 maio de 1958.
Lindaurea Rocha dos Santos
Antonio Fernandes
Tesoureiro

O CINE-TEATRO PROPRIA'

Anuncia para breve o monumental filme
«Atila, rei dos hunos»
Com Jeff Chandler e Jack Palance
O mais empolgante espetáculo de todos os tempos!... Assombroso!... Impressionante!... Espetacular!...